

# Novos Rumos

## NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA



Lar de Tereza Instituição Espírita-Cristã de Estudo e Caridade  
Av. N. Sra. de Copacabana, 709 Grs. 501 a 504, 506 e 508  
Copacabana - CEP: 22050.000 - www.lardetereza.org.br

Nº 80/2008

### EDITORIAL

Desde o ano de 1954, o Lar de Tereza oferece à infância e aos jovens, encontros voltados à educação do espírito ou à evangelização infanto-juvenil, termo mais usual.

Aos pais, são dedicadas orientações básicas, para que a tarefa de educar os espíritos reencarnantes, em seus lares, seja bem cumprida.

A FEB – Federação Espírita Brasileira – reúne esforços de pedagogos e estudiosos da Doutrina Espírita, com subsídios para melhor estruturação do Departamento Infanto-Juvenil, nas casas espíritas.

Na década de 50, em estados brasileiros já, organizavam-se cursos de capacitação para aqueles que desejavam levar o Evangelho às novas gerações.

Por que tanto empenho?

Por que tanta dedicação, através dos anos?

Por certo, saberemos que a Doutrina Espírita convida-nos à responsabilidade de preparar o reencarnante para a Era do Espírito - no dizer de Antônio de Aquino.

Educação, no interior dos lares, mantendo a harmonia e a paz no ambiente da família.

O conhecimento e a vivência do Evangelho do Cristo favorece a renovação de pais e filhos.

A moralização dos costumes, tão mencionada em nossa cultura, tem início na vida familiar, quando equilibrada e responsável.

Orientações, mensagens, advertências, quanto à educação familiar, não nos faltam. Grupos dedicados à educação espiritual do jovem e da criança, também são inúmeros.

Cursos preparatórios são constantes nas lides espíritas,



para que evangelizadores, estudando a pedagogia espírita, estejam mais preparados para oferecer as lições evangélicas com alegria e estímulos próprios a cada faixa etária.

O Lar de Tereza continua, pois, desde 1954, com atividades evangélicas para crianças, jovens e pais, no Núcleo Emmanuel no Anil; na Casa de Renato, em Austin; e para os frequentadores de Copacabana, a Escola Atchim, no Jardim Botânico, oferece, gentilmente, as salas de aula.

“Como educar meus filhos?” é um livro, editado pelo Lar de Tereza, fonte preciosa de ensinamentos, pelo Espírito Icléia, direcionado aos responsáveis pelas famílias.

Nesta edição de “Novos Rumos”, fica mais uma vez o convite: encaminhem-nos aos grupos de evangelização com nossos filhos, netos, sobrinhos...

Como esperar renovação espiritual e um mundo melhor se somos indiferentes à educação moral das novas gerações? ●

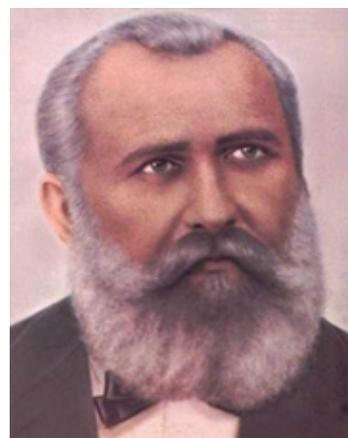


### MENSAGENS DO MÊS

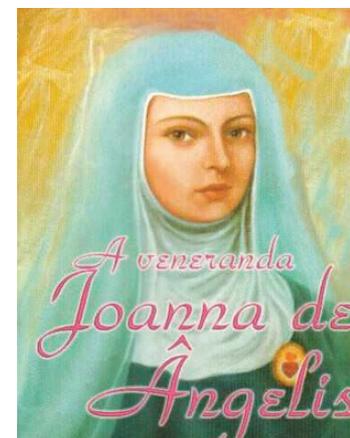
## Aos Pais Espíritas

Conquanto seja o lar a escola por excelência onde a criatura deva receber os mais amplos favores da educação, burilando-lhe o sentimento e o caráter, não desconhecemos a imperiosidade de os pais buscarem noutras instituições sociais o justo apoio à educação da prole; e, assim, deverão encaminhar os filhos, no período oportuno, para as escolas dos saber, viabilizando-lhes a instrução. Entretanto, jamais deverão descuidar-se de aproximá-los dos serviços da evangelização, em cujas abençoadas atividades se propiciará a formação espiritual da criança e do jovem diante do porvir.

Há pais espíritas que, erroneamente, têm deixado, em nome da liberdade e do livre-arbítrio, que os filhos avancem na idade cronológica para então escolherem este ou aquele caminho religioso que lhes complementem a conquista educativa no mundo. Tal medida tem gerado sofrimento e desespero, luto e mágoa, incorformação e dor. Porque, uma vez perdido o ensejo educativo na idade propícia à sementeira



Bezerra



Joanna de Angelis

ra evangélica, os corações se mostram endurecidos, qual terra ressequida, árida, rebelde ao bom plantio, desperdiçando-se valioso período de ajuda e orientação. É então que somente a dor, a duros golpes provocacionais, poderá despertar para refazer e construir.

Bezerra

*Mensagem recebida pelo médium Júlio Cesar Grandi Ribeiro em reunião no dia 02.08.1982, na Casa Espírita Cristã, em Vila Velha, Espírito Santo ●*

Na condição de pais e orientadores, temos a preocupação de oferecer a melhor alimentação aos filhos e aos nossos educandos; favorecê-los com o melhor círculo de amigos; vesti-los de forma decente e agradável; encaminhá-los aos me-

lhores professores, dentro da nossa renda; proporcionar-lhes o mais eficiente médico e os mais eficazes medicamentos quando estejam enfermos; conceder-lhes meios para a manutenção da vida; encaminhá-los na profissão que escolham... É natural que, também, tenhamos a preocupação maior de atendê-los com a melhor diretriz para uma vida digna e um porvir espiritual seguro, e esta rota é a Doutrina Espírita. Portanto, encaminhem-nos às Escolas de Evangelização dos Centros Espíritas, ou, do contrário, não estaremos cumprindo com as nossas obrigações.

*Divaldo Franco  
inspirado por  
Joanna de Angelis  
em correspondência ao  
presidente da FEB em  
23.08.1982 ●*

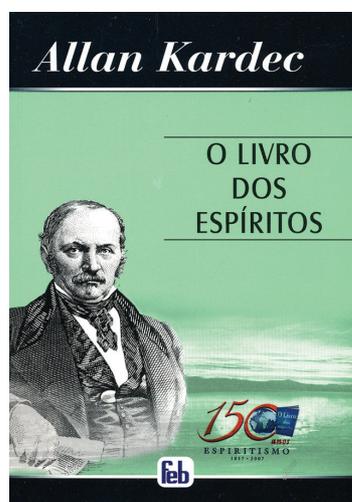
# À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

## Ajuda Permanente

D. Villela

A volta do Espírito à vida material através da reencarnação é precedida de cuidadoso preparo, do qual, sempre que possível, ele também participa conforme seu desenvolvimento intelectual-moral. Nessa ocasião suas características pessoais, aquisições a realizar, débitos a regularizar e o ambiente em que irá atuar são cuidadosamente analisados por mentores bondosos e experientes que o advertem e preparam para a futura excursão na Terra com vistas ao seu melhor aproveitamento. Como sabemos, durante sua existência material, não terá ele lembrança disso, o que não impede que aquele aconselhamento permaneça arquivado em sua memória espiritual e reapareça sob a forma de inspiração nos momentos adequados, ou seja, quando ele se defronta com as situações antevistas, cabendo ao seu livre-arbítrio a decisão final. Certamente não nos recordamos das palavras e fisionomias dos benfeitores que nos auxiliaram dessa forma – o que, aliás, se ocorresse, limitaria a nossa liberdade – mas, nas ocasiões próprias dispomos de suas orientações, ao lado de outras propostas que igualmente nos chegam para que façamos nossas escolhas.

A Doutrina Espírita nos mostra ainda que esse processo de ajuda não se interrompe após o nascimento, funcionando, na verdade, de modo permanente, aproveitando o desprendimento parcial dos laços fisiológicos que experimentamos ao ensejo do sono para reavivamento das sugestões anteriormente recebidas e o oferecimento de novas em função do desdobramento de nossas atividades. A esse respeito há uma informação específica em “O Livro dos Espíritos”, quando Allan Kardec indaga dos benfeitores espirituais sobre as idéias que temos durante o sono e que nos parecem excelentes mas que se apagam de nossa lembrança apesar dos esforços que fazemos para retê-las, esclarecendo a resposta que muitas vezes se tratava de conselhos que outros espíritos nos davam. Indagou,



então, o Codificador sobre a utilidade de tais idéias e conselhos, uma vez que eram esquecidos, respondendo aqueles benfeitores que elas não estavam perdidas e reapareciam no momento oportuno como inspiração.

A evolução é, na verdade, um amplo processo educativo que além da lei de causalidade inclui inúmeros outros fatores pelo que atitudes iguais tomadas em circunstâncias idênticas por pessoas distintas não produzirão necessariamente as mesmas conseqüências, as quais, ao contrário, representando a resposta da Lei, constituirão sempre a reação mais adequada à promoção de nosso progresso.

Embora a encarnação limite sensivelmente – e com finalidade educativa – as percepções da individualidade espiritual, o corpo não cerceia de forma absoluta nossa ligação com o mundo invisível que subsiste sempre pelo pensamento que nos chega tanto de encarnados quanto de desencarnados, mas que em algumas ocasiões – o desprendimento diário pelo sono é uma delas – se amplia permitindo-nos um contato mais efetivo com os desencarnados cabendo-nos aproveitar da maneira melhor tais oportunidades, selecionando idéias e companhias que possam efetivamente concorrer para a nossa felicidade.

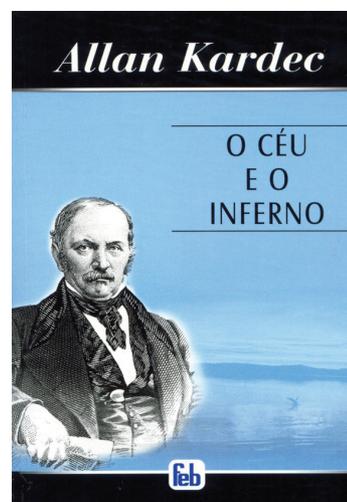
*Transcrito do SEI 2076  
“O Livro dos Espíritos”  
(questão 410). ●*

## Felicidade do Além

D. Villela

Quando Allan Kardec, na Segunda Parte de “O Céu e o Inferno”, apresentou os depoimentos de dezenas de desencarnados sobre a situação em que se encontravam na espiritualidade, tinha-se, pela primeira vez, descrições confiáveis sobre o funcionamento da Justiça Divina na vida espiritual. Até então havia apenas especulações fantasiosas, em geral assustadoras, pois serviam também para manter, pelo medo, a submissão dos crentes à autoridade religiosa. Deve-se observar que esses relatos mostram especificamente a situação boa ou má do comunicante em função de seu comportamento terreno, não contendo detalhes de suas condições de existência (trabalho, organização social, contato com os encarnados), o que somente em época posterior seria trazido através também da mediunidade. Ressalte-se, por outro lado, que cerca de um século mais tarde, novas coletâneas de tais depoimentos nos chegariam, por meio de mediúneos seguros, evidenciando novamente o funcionamento da Lei de Causalidade no plano moral e a força imensa do amor, cujos resultados sempre se multiplicam e estendem beneficiando invariavelmente aqueles que o cultivam, enquanto se constata a precisão da Lei que registra e avalia mesmo os gestos mais simples, observando-se ainda, ao longo da trajetória evolutiva, que o bem é incentivado enquanto o mal – isto é, o afastamento das Leis Divinas – põe em ação processos educativos com vistas à sua supressão. Referindo-nos às obras análogas recebidas modernamente, observa-se um fato interessante: as narrativas apresentadas naturalmente são mais recentes mas os problemas são os mesmos, como a superação do vício, o encontro com o próprio passado, o bom ou mau uso das possibilidades materiais...

Sixdeniers foi incluído por Kardec na categoria dos Espíritos felizes. Indiferente com relação às religiões dominantes, era naturalmente inclinado à fra-



ternidade, que procurou praticar sendo, por isso, muito bem recebido na espiritualidade, após sua morte por afogamento. Em sua comunicação ele destaca a infinita bondade de Deus, cuja misericórdia se reflete em Suas Leis, afirmando a impossibilidade de darmos uma idéia precisa das emoções e alegrias que experimentava na vida espiritual, informando, ainda, que já estava em atividade, auxiliando entidades sofredoras a se reequilibrarem, confirmando, assim, mais uma vez, a associação entre felicidade e ação no bem, em oposição ao velho equívoco que identificava o paraíso com ociosidade beatífica e inútil.

Deve-se destacar, por fim, que, contrariando a idéia então propalada nos ambientes cristãos quanto à necessidade de um comportamento irrepreensível, próximo da perfeição, para garantia de uma boa situação após a morte, Sixdeniers, assim como as demais individualidades classificadas como felizes, não atingira ainda aquela situação. Eram seres humanos, portadores de deficiências de que tinham conhecimento, procurando meios para saná-las mas que se sentiam felizes pelo bem que sinceramente procuraram realizar e cuja prática continuava agora – já na espiritualidade – a proporcionar-lhes renovadas alegrias.

*Transcrito do SEI 2086  
“O Céu e o Inferno”  
(Segunda Parte, capítulo 2,  
Sixdeniers). ●*

## À Hora de Dormir



O sono tem por fim dar repouso ao corpo; o Espírito, porém, não precisa de repouso. Enquanto os sentidos físicos se acham entorpecidos, a alma se desprende, em parte, da matéria e entra no gozo das faculdades do Espírito. O sono foi dado ao homem para reparação das forças orgânicas e também para a das forças morais. Enquanto o corpo recupera os elementos que perdeu por efeito da atividade da vigília, o Espírito vai retemperar-se entre os outros Espíritos. Haure, no que vê, no que ouve e nos conselhos que lhe dão, idéias que, ao despertar, lhe surgem em estado de intuição. É a volta temporária do exilado à sua verdadeira pátria. É o prisioneiro restituído por momentos à liberdade.

Mas, como se dá com o presídioso perverso, acontece que nem sempre o Espírito aproveita dessa hora de liberdade para seu adiantamento. Se conserva instintos maus, em vez de procurar a companhia de Espíritos bons, busca a de seus iguais e vai visitar os lugares onde possa dar livre curso aos seus pendores.

Eleve, pois, aquele que se ache compenetrado desta verdade, o seu pensamento a Deus, quando sinta aproximar-se o sono, e peça o conselho dos bons Espíritos e de todos cuja memória lhe seja cara, a fim de que venham juntar-se-lhe, nos curtos instantes de liberdade que lhe são concedidos, e, ao despertar, sentir-se-á mais forte contra o mal, mais corajoso diante da adversidade.

*O Evangelho Segundo o  
Espiritismo - capítulo XXVIII,  
item 38 ●*

# A VOZ DOS BENFEITORES

## Últimos e Primeiros

“Eis que haverá últimos que serão primeiros e primeiros que serão últimos.” (Lc., XIII:30)

Essas palavras evangélicas estão, ao que parece, completamente esquecidas, mesmo daqueles que começam a vislumbrar alguma luz, porquanto, entre estes, são ainda raros os que não guardam o desejo de serem servidos, adulados, incensados por aqueles que deles dependem para melhor caminhar.

Quanto aos demais, aos que vivem mais para o mundo, tais recomendações não possuem nenhum valor, pois seguem pela vida preocupados em conquistar os melhores lugares e as posições de autoridade que lhes garantam a admiração dos que os rodeiam.

E esses pensam:

“- O céu está muito distante! É algo problemático, ninguém sabe se existe mesmo. É melhor, portanto, aproveitarmos, enquanto aqui estamos. Tiremos pois, as melhores vantagens agora, porque o amanhã é muito incerto”.

Com esse raciocínio, lançam-se ávidos à vida, esquecidos de que ela é dádiva celeste,

que precisa ser respeitada em todas as suas leis, sob pena de se transformar mais adiante em impiedosa credora.

Preciso é que vossos filhos, desde pequeninos, conheçam essa realidade.

Ante os que desejam passar à frente dos outros, de qualquer maneira, deverão eles se manter na atitude simples dos que aceitam os lugares conquistados sem prejuízo de outrem. Ante os que vendem a paz de consciência para conquistar o poder, deverão conservar a atitude serena dos que aceitam a posição que lhes couber no quadro de realizações, dando o máximo de seu esforço e boa vontade no cumprimento de suas tarefas, por mais humildes que elas sejam.

Mostrai-lhes a importância de se imporem pelo equilíbrio de suas atitudes, pelo esforço pessoal no cumprimento dos deveres, na lógica dos raciocínios, na alegria dentro do trabalho, na atenção pelos semelhantes, na boa vontade em servir, no desprendimento dos interesses materiais, no respeito pela vida. Que observem o transtorno que se cria quan-

do se engana os semelhantes, habituando-se a cumprir o que prometeram e a jamais prometerem o que não poderão cumprir.

Ensinai-lhes que os deveres de consciência devem ser atendidos com presteza, a fim de que conquistem o respeito dos que com eles convivem.

Observai-os atentamente, porque só vós podereis estudar a reação própria de cada um e, mais do que ninguém, perceber o estado psicológico em que se encontrem.

E não esqueçais que em todas as lições que lhes derdes, o exemplo é sempre mais valioso do que qualquer palavra.

Nos momentos de alegria, nas decisões tomadas ante as surpresas da vida, possam eles entender pelo vosso exemplo que, segundo o Evangelho, “os primeiros no Reino dos Céus”, são os que se adiantam na conquista dos bens celestes e, de posse desses bens, dispõem-se a “servir” sem receio de ser considerado como o último aos olhos do mundo.

*Icléia  
do livro:*

*Como Educar meus Filhos* ●



Alma irmã, este livro é teu! Toma-o em tuas mãos a cada amanhecer, por dois minutos apenas, entre uma lágrima, lê uma só frase, e ela será a chave de tua libertação, libertando-te das sombras que ameaçam o teu direito de ser feliz...

*Brunilde Mendes do Espírito Santo*

Tudo passa!  
A vida na Terra é  
uma rápida viagem,  
favorecendo-te com  
preciosas lições.  
Cada dor vencida é uma  
luz que acendes sobre  
teus passos.

Enquanto te fixas ao  
lado negativo das coisas,  
perdes a oportunidade  
de usufruir tudo o que  
é positivo, não apenas  
no mundo que te cerca,  
mas, igualmente, no teu  
mundo interior. Retifica  
a tua alma e contempla a  
vida em suas expressões  
mais belas!

## A Função da Dor

“É muito difícil fazer entender aos homens que o sofrimento é bom.”  
(Léon Denis. O Problema do Ser, do Destino e da Dor. Cap. XXVI.)

Uma das causas de nosso desânimo frente às situações difíceis ou dolorosas é não sabermos por que sofremos.

Diante da dor, colocamos sempre como vítimas inocentes de um destino cruel... E partilharemos dessa visão comum até sermos capazes de viajar para dentro de nós mesmos e descortinar a paisagem de nossa vida íntima, formada por nossos pensamentos, atos e intenções, a determinarem consequências dolorosas que nos recusamos a aceitar como justas.

Por isso, sem conhecermos as bases da Doutrina Espírita, torna-se difícil aceitar a dor como processo de crescimento espiritual.

Em primeiro lugar, precisamos entender que a vida

é eterna, expressando-se em duas dimensões – a física e a espiritual – e como somos um Espírito imortal, realizamos, pelo infinito dos tempos, a nossa jornada evolutiva em busca da perfeição. E de que forma ela se realiza?

É possível alguém alcançar a perfeição em apenas sessenta ou oitenta anos de vida na Terra? Sabemos perfeitamente ser isso impossível!

Ensina-nos a Doutrina Espírita que o processo evolutivo do Espírito é realizado através de múltiplas vidas. Enquanto no plano físico, utilizando-se de um corpo material, e, em pleno exercício de seu livre-arbítrio, ele vai organizando a sua bagagem de experiências. Após a morte do corpo, retorna à pátria espiritual, levando

consigo essa bagagem constituída pela soma de seus acertos ou desacertos, os quais são revelados através de suas obras. De acordo com o teor positivo ou negativo das mesmas, volta o Espírito novamente ao plano físico a fim de reparar o mal e construir o bem.

Dessa forma, indo e voltando, passo a passo, o Espírito caminha até se tornar um ser de luz. A vivência de múltiplas vidas ou a **reencarnação** se lhe apresenta como uma oportunidade imperdível para a conquista de seu aperfeiçoamento.

O tesouro escondido em nosso coração, de que fala Jesus em uma de Suas parábolas, é o ideal de perfeição e, para alcançá-lo, o Espírito se dispõe a pagar qualquer preço!

Sendo assim, a dor que nos fez chorar não é castigo dos céus, nem é imposta pelo destino cruel, para punir-nos! Expressando as consequências de nossos próprios erros, ela tem duas nobres funções: **corrigir e prevenir**. Nela, está sempre embutida uma lição ainda não aprendida, ou a indicação da atitude correta a ser tomada, prevenido-nos contra dores maiores.

É desse modo que o Espírito vai aparando as suas arestas, saindo das trevas para a luz, dos erros para os acertos, passando por lutas variadas até despojar-se do homem velho para construir um homem totalmente renovado.

Considerando estas reflexões, começamos a entender a necessidade de viajar para

o interior de nossa alma, principalmente, se estivermos sofrendo, a fim de indagar qual a lição que esta dor está me trazendo? A lição da paciência? Do perdão? Da fé?

Como evitarei novos equívocos, tendo em vista o recado recebido através dessa dor pensando no meu coração?

Descoberta a lição, registrada a advertência, tenhamos a necessária coragem para aprendê-las, renovando sentimentos, conceitos, atitudes. Deus já nos deu o Tempo. Não devemos desperdiçá-lo!

Começemos hoje! Começemos, desde já, a criar as causas novas para um amanhã mais feliz!

*do livro: O Céu nos Ajudará  
e o Grande Sermão* ●

# ATIVIDADES DO LAR DE TEREZA

## Lar de Tereza 57 anos com Jesus

Lançamento de livro, seminário, exibição de DVDs e cantoria. Assim foi celebrado o aniversário de 57 anos do Lar de Tereza, no dia 27 de setembro, no Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam), no Rio de Janeiro.

Já na entrada para o auditório, Dona Brunilde Mendes do Espírito Santo autografava o livro **Liberta-te, Alma Irmã**, psicografado por ela, através do Espírito de Icléia, uma das benfeitoras espirituais da Casa.

Enquanto isso, ajudando a preparar um ambiente tranquilo e fraterno, Caio Capillé tocava, em seu violão, algumas canções espíritas, já conhecidas do público. Dando prosseguimento ao evento, foi exibido um filme sobre as crianças do Núcleo do Lar de Tereza em Austin - a Casa de Renato.

Após a exibição, Elisa Hillesheim, presidente do Lar de Tereza, falou sobre a alegria em ver a imagem dessas crianças, mostrando que o trabalho frutificou. Por sua vez, foi exibido um DVD sobre a história do Lar de Tereza, feito pela equipe de Talentos Básicos da Casa, que entrevistou vários colaboradores antigos, cada um contando um pouquinho dessa trajetória de amor, caridade e dedicação ao próximo.

O DVD começa com a narração de uma frase de Tereza: "Que as rosas do perdão do Céu se desfolhem em chuva sobre vossos corações. Pela graça de Deus, sou Tereza". Logo depois, aparece Divaldo Pereira Franco, que também participou, algumas vezes, do Culto do Evangelho no Lar, na casa de Dona Brunilde, de onde nasceu o Lar de Tereza aqui na Terra.

"Um grupo de espíritos franceses, reencarnados no Rio de Janeiro, entre outros a Brunilde e um grupo de amigos do

Lar de Tereza, estava assumindo um compromisso com Jesus de reabilitação plena e total, não apenas de criar uma Instituição profundamente Espírita, dentro dos cânones da codificação, mas essencialmente Cristã", afirmou Divaldo.

Ao final da apresentação, houve a palestra do convidado, o médico José Henrique Rubim de Carvalho, que falou sobre o livro **Obreiros da Vida Eterna**. Em seguida, Elisa pediu que Caio tocasse a música **Gratidão**, em referência à gratidão de todos os colaboradores da Casa aos Espíritos maiores por nos oferecerem o Lar de Tereza como local de trabalho.

## Jesus, o Grande Fundador

Antes de fazer a prece de encerramento do evento, Dona Brunilde, uma das fundadoras do Lar de Tereza, disse: "O Lar de Tereza não é de ninguém. O dono do Lar de Tereza é Jesus. O fundador do Lar de Tereza é Jesus, em primeiro lugar, que, naturalmente, deu um programa para Tereza, que o apresentou à Icléia, que nos deu para cumprirmos, só isso. Eu só tive uma qualidade: fui obediente ao Plano Espiritual. Dr. Bezerra dizia: vamos fazer isso assim. Eu voltava de Uberaba e dizia: vamos fazer isso assim. Eu fui uma repetidora das ordens de Dr. Bezerra. E assim vai ter que continuar porque ele continua conosco. Então, vamos continuar trabalhando, cada um na sua área de trabalho, porque o trabalho não é meu, não é seu, não é de ninguém, o trabalho é do Cristo. De maneira que hoje é um dia muito feliz para todos nós, não é só pra mim. É para cada um de nós". ●

## Bezerra de Menezes: Sucesso no cinema

O filme **Bezerra de Menezes: O diário de um Espírito**, que estreou no dia 29 de agosto último, ganhou a página de capa do Segundo Caderno do jornal O Globo, no dia 12 de setembro. A reportagem, intitulada "Bezerra de Menezes, o filme que surpreendeu o mercado", afirmou ser o longa-metragem "a grande surpresa das bilheterias deste segundo semestre, atraindo cerca de 150 mil espectadores para os cinemas com apenas duas semanas em cartaz".

E não só em O Globo, mas também em outros veículos de comunicação, como o Jornal do Brasil, o filme mereceu destaque. Eis um trecho da reportagem, que teve como título "Sucesso de Bezerra de Menezes faz Fox Brasil a investir em religião: "A fé move montanhas e, aparentemente, o cinema nacional. Ou assim acredita a Twentieth Century Fox brasileira, que, entusias-

mada com a performance de **Bezerra de Menezes: O diário de um Espírito** nas bilheterias, pretende investir de forma mais consistente na produção e distribuição de filmes de temática religiosa".

Dirigido por Glauber Filho e Joe Pimentel, que entraram no projeto a convite da Associação Estação da Luz, o filme faz uma reconstituição de época para representar o Ceará e o Rio de Janeiro do século XIX e conta algumas passagens da história do médico cearense, grande ícone da Doutrina Es-



pírita. No elenco, Carlos Vereza, Ana Rosa, Lúcio Mauro, Caio Blat, entre outros.

Em homenagem ao Dr. Bezerra de Menezes, também tão querido Benfeitor Espiritual do Lar de Tereza, **Novos Rumos** reproduz um artigo sobre Um Espírito e Dois Médiuns **Leia na página 5.** ●

## Filme sobre Divaldo Franco

Em junho foi lançado o filme "Divaldo Franco – Humanista e Médiun Espírita", escrito, dirigido e editado pelo pesquisador Oceano Vieira de Melo.

O longa-metragem começa com Divaldo contando sobre um marco importante, quando, aos quatro anos de idade, viu e conversou com sua avó, já desencarnada. A partir de então, os fenômenos mediúnicos surgiram para ele. Narrado e apresentado pelo ator Ednei Giovenazzi foi filmado em seis países e 11 cidades, como Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Brasília, Paris, Lyon, Nova York, Berlim, Viena, Milão e Assunção.

Com duração de 90 minutos, faz um resumo da trajetória de vida de Divaldo Pereira Franco. Suas palestras pelo mundo, inclusive na Organização das Nações Unidas (ONU), sua família, o encontro com Chico Xavier, que



confirmou ser sua Benfeitora Espiritual uma entidade veneranda, com pseudônimo de Joanna de Ângelis, o amigo Nilson Pereira de Sousa, a Mansão do Caminho e o Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador (BA), os primeiros filhos adotados, os diplomas de cidadão em mais de 100 cidades brasileiras e estrangeiras e as condecora-

ções recebidas como Doutor em Humanidades, estão entre os vários momentos do filme.

Narrado em português, possui legendas em inglês, francês e espanhol e pode ser adquirido em DVD, através dos sites <http://www.livrariacultura.com.br> e [www.tvcei.com.br](http://www.tvcei.com.br). Mais informações na Versátil Vídeo Spirite, telefone (11) 3670-1954. 1203 ●

# Um Espírito e dois Médiuns Notáveis

Em fins da década de 1950, Yvonne do Amaral Pereira vivia em Belo Horizonte, MG. Naquela época, dada a proximidade com a cidade de Pedro Leopoldo, passou a fazer parte do Grupo Espírita Meimei, no qual Francisco Cândido Xavier atuava como médium. Foi a partir de então que a amizade entre Chico e Yvonne se intensificou e ganhou contornos especiais.

E foi numa tarde amena de outono que Yvonne, em visita à casa do médium mineiro, sentou-se ao seu lado, na sala simples daquela residência, e passou a observar, em silêncio, seu modo diferente de olhar para ela, como se estivesse a devassar os escaninhos do passado para, com seu jeito sempre carinhoso e fraterno, trazer-lhe mais uma lição de vida.

Chico, percebendo um chiste de curiosidade a brilhar no olhar da médium, fitou-a com ternura e falou:

- Yvonne eu estava aqui pensando, comigo mesmo, sobre a estreita relação que existe entre você e o dr. Bezerra. Você já refletiu sobre isso?

- Olha, Chico, eu lhe confesso que sinto um amor muito intenso pelo dr. Bezerra. Como você sabe, a minha infância foi marcada por muitos infortúnios. Todas aquelas consequências das minhas imperfeições pretéritas me fizeram renascer entre pessoas que me pareciam estranhas, sobretudo, o meu pai, que tive grande dificuldade de aceitar, visto como a imagem de Charles conservava-se viva em minha alma.

- Apesar de tudo, perto dos 11 anos as coisas lá em casa melhoraram um pouco. O período que passei com minha avó serviu para que alguns conflitos se acalmassem, e pude voltar à casa paterna de maneira menos traumática. E, como você sabe, meu pai, espírito desde antes do meu nascimento, fazia reuniões mediúnicas lá em casa, às quais sempre assisti. Foi ali, assim novinha, que travei meu primeiro contato com o dr. Bezerra. E, que emoção eu sentia,

Chico, todas as vezes que ele se aproximava de mim, trazendo suas advertências, sua atenção seus conselhos...

## O CONSTRANGIMENTO DE YVONNE

Sentindo a respiração se alterar, como se as lembranças que agora surgiam revelassem detalhes mais importantes, Yvonne Pereira levantou-se da cadeira e foi até a janela, passeando o olhar pela paisagem exterior, enquanto o médium mineiro permanecia sentado, avaliando a magia daquele momento de descobertas da amiga querida. Voltando-se para Chico, Yvonne disse, numa voz diferente:

- Chico, hoje avalio que devo quase tudo que sou ao dr. Bezerra de Menezes. Foi sempre ele, muito mais até do que Charles, quem sempre teve ascendência sobre meu espírito arrojado. Com ele, aprendi a moral cristã, o respeito pelos simples e sofredores do mundo, a dignificação da mediunidade e as lições de humildade, desinteresse e perdão que sempre representaram pedras de toque nas minhas encarnações. Em toda a minha vida ele tem me guiado, aconselhado. Enfim, o dr. Bezerra acabou de me criar e é ele quem "manda" na minha vida; quem me dirige é ele...

Deixou que duas lágrimas, teimosas, escapassem de seus olhos, enquanto Chico, buscando melhor acomodar-se no pequeno sofá, fez a seguinte consideração:

- Percebo, Yvonne, que existe muita afinidade entre você e o dr. Bezerra. Veja, a propósito, a novela Uma História Triste, que ele escreveu pela sua psicografia e foi publicada no volume Nas Telas do Infinito. Aquilo é um verdadeiro primor de literatura, de caridade cristã! Reconheço ali, em todas as linhas, a presença viva do Médico dos Pobres, não apenas no socorro prestado àquelas almas, como também no estilo literário. Aliás, diga-

se de passagem, dr. Bezerra de Menezes, apesar de ter sido um romancista de "mão cheia" quando encarnado, nunca escreveu um romance sequer por qualquer outro médium, senão por você. E que romances, heim? Quem não se encanta com essas duas jóias que são Dramas da Obsessão e a Tragédia de Santa Maria?

Ao ouvir essas palavras que traziam a amorosidade do amigo e a análise sincera do espírito criterioso, Yvonne sorriu,



Chico e Yvonne

retornando para sua cadeira, a fim de apreender o significado daquele momento.

- Sim, Chico, é verdade. Isso também me impressiona. Confesso que me sinto até um pouco constrangida em perceber que dr. Bezerra me dedica atenção toda especial. E ele não tem ascendência somente sobre mim, mas também sobre Charles. Lembra que lhe falei sobre três livros que recebi dos Espíritos Charles e Roberto, e que tratam de três reencarnações minhas em que não fui bem sucedida?

- Lembro, lembro. Conversamos sobre isso em nosso último encontro – afirmou Chico.

- Pois bem. Um dia, estava fora do corpo quando pre-

senciei uma conversa em que Charles manifestava a dr. Bezerra, como se estivesse pedindo permissão, seu interesse em escrever mais um livro, dessa vez contando meus insucessos na penúltima encarnação, quando busquei a morte nas águas do rio Tejo, em Portugal. Ao ouvir a proposta, dr. Bezerra olhou para mim, com um olhar de compaixão e, voltando-se para Charles, pronunciou as seguintes palavras: "Não, meu filho, é des-

tipo de atitude não é, em verdade, a que um pai amoroso teria para com uma filha pecadora? Pois é assim que me sinto em relação a ele: sua filha. Em tudo e por tudo, ele tem sido meu referencial, minha bússola, minha paz e minha redenção. É o dr. Bezerra quem está me redimindo! Dr. Bezerra me fez ser respeitada. Eu teria sofrido muito mais, Chico, se não fosse essa assistência de dr. Bezerra, porque tenho aprendido a crescer e a multiplicar o amor com o seu exemplo e com sua dedicação, porque ele, verdadeiramente, se dedica com muito amor à minha vida. De outra forma não me sinto senão como filha dele.

Ouvindo isso, Chico Xavier sorriu, com sua brejerice mineira, levantou-se do sofá e foi ao encontro da amiga. Colocando uma cadeira ao seu lado, segurou suas mãos e lhe deu um beijo no rosto. Num gesto de carinho fraterno. Em seguida, balbucionou em seus ouvidos as seguintes palavras, que para sempre ficariam gravadas no coração da médium:

- Pois eu te digo, minha querida Yvonne, que você não poderia ter essa afinidade com dr. Bezerra, a ponto dele te dar livros e se dedicar com tanto afinco a sua redenção, se você não tivesse ligação muito forte com ele do passado.

- E, como se quisesse valorizar ao máximo aquele momento, Chico confidenciou-lhe:

- A verdade mesma, minha amiga, é que você foi filha de dr. Bezerra de Menezes em outra encarnação.

Ouvindo aquela confirmação de tudo o que seu coração há muito tempo já sabia, Yvonne abraçou-se a Chico, num misto de reconhecimento e gratidão, deixando que um choro emocionado e consolador lhe brotasse da alma, ao passo em que dr. Bezerra, ali presente, abraçava a ambos, irradiando as puras expressões do seu amor.

Transcrito da Revista  
Universo Espírita Especial  
nº 1 ●

# Células-Tronco Embrionárias

A utilização de células-tronco embrionárias (CTEs) em pesquisas tem gerado discussões acaloradas, uma vez que para se obter esse tipo de células é necessário destruir o embrião, fruto da junção de um gameta feminino (óvulo) e um gameta masculino (espermatozóide). E, para se ter uma idéia, em uma terapia com CTE é preciso sacrificar cerca de 300 a 400 mil embriões, além de o cultivo in vitro dessas células necessitar de finíssimas camadas de tecidos (chamadas feederlayers) que são retiradas dos fetos vivos de qualquer estágio.

Devido à natureza do tema, que envolve questões éticas e morais de grandíssima importância, cientistas, grupos de defesa da vida, religiosos ou não, ingressaram no amplo debate, participando, também, o Movimento Espírita, sobretudo através de entidades como a Associação Médico-Espírita (AME) do Brasil. Foi inclusive a presidente desta instituição, a médica Marlene Rossi Severino Nobre, entrevistada pela revista "Reformador", da Federação Espírita Brasileira, oportunidade em que pôde dar mais detalhes sobre o delicado tema das células-tronco.

"Há dois tipos: a célula-tronco embrionária, retirada de embriões no início do seu desenvolvimento; e a célula-tronco adulta (CTA), obtida do cordão umbilical, da medula óssea ou de outros tecidos do corpo. As CTEs estão presentes no embrião do quinto ao 15º dia de vida" – esclarece

Marlene Nobre, que revela ser a AMEBrasil contrária ao uso das CTEs em pesquisa, já que ainda não se pode ter certeza se existe ou não um espírito ligado ao embrião, embora mostre a Doutrina Espírita claramente que a vida começa na concepção (questão 344 de "O Livro dos Espíritos").

"Somos a favor das pes-



quisas, mas com células-tronco adultas, as que já existem nos tecidos do corpo, porque a aplicação delas evita a destruição de embriões, não causa rejeição e são as únicas que têm demonstrado eficácia terapêutica, até o momento" – diz.

Com relação às limitações que as CTAs ainda apresentam em relação às CTEs – que, teoricamente, podem se transformar em quaisquer tipos de células enquanto as primeiras encontram ainda algumas restrições –, ressalta, mesmo assim, ser enorme a versatilidade da CTA.

"Na verdade, a medicina só tem obtido bons resultados com o emprego delas. Inclusive, conseguiu-se ir além, produzir as próprias CTEs a partir de células-adultas. (...) Além disso, é preciso não esquecer que as CTEs são muito instáveis, difíceis de ser cultivadas em laboratório. Quando implantadas em animais de experimentação, têm dado um alto índice de rejeição e de câncer. Uma pessoa que viesse a ser tratada com células-tronco embrionárias teria de tomar imunodepressores pelo resto da vida para

evitar rejeição. Com o uso da CTA, isso não ocorre por ser retirada do próprio paciente".

Marlene Nobre desmente a afirmação de alguns cientistas de que o embrião após três anos de congelamento não pode ser utilizado, devendo ser descartado. E relembra casos como o do menino do interior paulista Vinícius Dorte, de 6 meses, que antes de ser posto no útero da sua mãe passou oito anos congelado num tanque de nitrogênio, da mesma forma que a menina norte-americana Laina Beasley, que nasceu em 2005, depois de 13 anos como embrião congelado.

"É claro que o Espírito não está congelado, sua ligação com o embrião é tão somente magnética. E se esses embriões tivessem sido enviados à pesquisa? Não se teria configurado o aborto?" – indaga, ressaltando que, mesmo que se venha aprovar o uso das CTEs em pesquisas isso não tornará esse procedimento moralmente aceito, ainda que legalmente o seja.

Vale a pena ler na íntegra a entrevista de Marlene Nobre, que saiu na edição de maio do Reformador". ●

# Palavras de um ADOLESCENTE

Outro dia, li uma reportagem na Revista Veja cujo título me chamou a atenção, Deus está Nú. Era uma entrevista feita com um filósofo francês chamado Michel Onfray. Na reportagem, ele dizia que: "Só o homem ateu pode ser livre". Ele fez críticas pesadas contra as três religiões dominantes: o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo. Essas religiões, afirmou o filósofo, exaltam a submissão, a castidade, a fé cega e o conformismo em nome de um paraíso fictício depois da morte. Põem em cheque os valores religiosos, colocando-os como obstáculo à felicidade do homem. O filósofo ofereceu o ateísmo filosófico como caminho.

Usando uma linguagem acessível a todos, ele con-

seguiu atrair vários adeptos, criou uma universidade – chamada de Universidade Popular – onde se encontram todos os tipos de pessoas: pobres, ricos, jovens e velhos, pessoas que estão fazendo mestrado e outras pessoas mais simples.

Os fãs o consideram o sucessor de Michel Foucault, seguidor de Nietzsche (ler quadro abaixo).

Estou preocupado porque Foucault segue o mesmo pensamento de Nietzsche, e na teoria niilista nenhum princípio universal é eterno, tudo é relativo, tudo se esvazia, ficando apenas uma angústia. Nada tem sentido.

Se eu o encontrasse, eu daria a ele O Livro dos Espíritos. ●

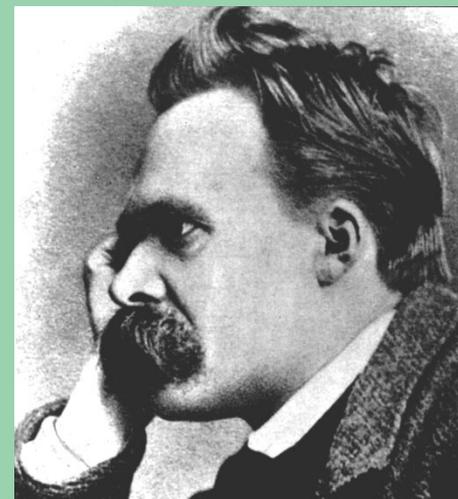
## NIILISMO É A TEORIA DO NADA

Tanto Michel Onfray como Michel Foucault (1926-1984) são filósofos pós-modernos, inspirados pelo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900). Todos eles negam Deus, negam os valores do Cristianismo e querem voltar a uma forma de vida pagã, com o culto ao corpo, ao prazer e a rejeição de idéias espiritualistas.

Esses pensamentos pós-modernos estão muito presentes nas universidades. Eles, de fato, provocam uma sensação de angústia. Porque, segundo esses filósofos, não há vida depois da morte, tudo acaba no nada. Nietzsche foi o primeiro a dizer que Deus tinha morrido e acabou por matar todos os ideais humanos. Não é a toa que morreu louco.

O Espiritismo tem uma ótima resposta para todos eles: o ser humano não é um nada... Sobrevive à morte e quando no plano espiritual, se comunica com os vivos através de médiuns. Isso não é uma teoria, é resultado de muita pesquisa, que começou com Kardec e continuou com inúmeros cientistas. De que adianta meia dúzia de filósofos afirmarem, sem base nenhuma, que nada somos, se a maior parte da humanidade sabe que somos espíritos imortais e se muita gente já comprovou isso?

Vitor Barreto de Souza  
Transcrito da  
Revista Universo  
Espírita 22



Nietzsche (1844-1900) foi o primeiro a dizer que Deus tinha morrido

# Arte e Progresso

A arte é uma forma de expressão especial que atrai nossa atenção pelas características particulares de harmonia, ritmo ou equilíbrio entre seus elementos constitutivos, diferenciando-se, por isso, do emprego comum ou habitual desses elementos. Assim, encontramos cores em paredes e utensílios, palavras em avisos diversos e sons em vozes e campanhas, mas quando manejados por artistas eles se transformam respectivamente em quadros, poesias e composições musicais de maravilhosa beleza, que nos sensibilizam e podem até mesmo influenciar nossa conduta. Embora a obra de arte seja habitualmente uma criação individual, nela se refletem geralmente impressões e influências sintetizadas pelo artista na produção que leva sua assinatura.

Vivendo em permanente contato e comunicação com o mundo invisível, conforme esclarece a Doutrina Espírita, a humanidade sempre teve suas manifestações estéticas assinaladas pela colaboração de inteligências invisíveis que, não raro, se valem da inspiração e de recursos outros (por exemplo, colocar o autor em relação com o motivo ou o tema a ser depois desenvolvido) para apresentarem aos homens suas idéias e ideais.

Deus é o Criador Supremo da beleza a expressar-se desde a flor singela à imponência das paisagens naturais e ao esplendor do céu ensolarado ou, à noite, salpicado de estrelas que nos falam da grandeza do Universo. Faz parte, por isso, da Lei de Progresso, o aprimoramento da sensibilidade do espírito, capacitando-o a apreciar expressões sempre mais completas e sublimadas do belo sob todos os seus aspectos, desde as formas simples e intuitivas dos criadores anônimos da chamada arte

popular até as obras dos grandes gênios que são universalmente conhecidas e admiradas. É interessante assinalar, aliás, que escritores, músicos e pintores famosos fizeram, em muitas ocasiões, referência a essa onda de inspiração cuja origem desconheciam mas que os auxiliava poderosamente em seus trabalhos.

Como é compreensível, dada a nossa imaturidade espiritual, essa capacidade de produzir o que agrada e atrai, ao lado de sua função natural de nos proporcionar enlevo e reflexão, que nos elevam o padrão vibratório, foi, não raro, empregada em sentido oposto, para deprimir e rebairar, na exaltação da violência ou da degradação, o que ocorre ainda em nossos dias e constitui uma das dificuldades que nos cabe enfrentar e superar no plano de trabalhos de nossa atual existência, sabendo que na origem das legítimas expressões da arte encontram-se elevados agentes do bem através do belo, enquanto que ao lado das criações inferiores acham-se individualidades ainda enfermiças que assim exteriorizam os desequilíbrios que as dominam.

É interessante assinalar, por fim, que consoante informação doutrinária, o cultivo da arte na espiritualidade enobrecida alcança expressões de beleza indescritíveis para nós, encarnados, dadas as limitações impostas por nossos sentidos. Os benfeitores espirituais, contudo, jamais deixam de apoiar nossas realizações nesse terreno

– embora singelas e mesmo toscas para eles

– cientes de que, assim como o sentimento e a inteligência, também a sensibilidade nos deve aproximar de Deus, nosso Pai.

D. Villela ●

# O Barquinho



“O Barquinho”, composição mundialmente conhecida de Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli, transformou-se em carro-chefe da chamada Bossa Nova brasileira, música das mais ouvidas, em sua versão instrumental ou cantada nas mais diversas línguas, para gente de todas as ideologias e religiões.

Poucos sabem que os jovens compositores aproveitavam o fim de tarde, em pequeno barco, apreciando a paisagem do Rio de Janeiro, vista do mar, extasiados pela beleza à sua volta, quando o motor parou e nada o fazia voltar a funcionar. Acionavam-no e depois de alguns estampidos, tudo voltava ao zero: pópó-pópó...pópó-pópó...pópó-pópó-pópó-pópó. Voltava o silêncio e as ondas iam levando o barquinho para longe, em direção ao pôr do Sol, enquanto os jovens, rindo, repetiam o barulho do motor: pópó-pópó-pópó-pópó...

Depois, com a letra incorporada a ritmo tão simples, acompanhado pelo violão, ou pelas teclas do piano, o enredo ganhou melodia: “Dia de luz, festa de sol, e o barquinho a deslizar, no macio azul do mar”.

Não havia planos pré-estabelecidos para direcionar a mente, que, livre, respondia com palavras mágicas brotando do ar: “Tudo é verão e o amor

se faz num barquinho pelo mar, que desliza sem parar...”

O compositor não sabe explicar porque, mas chama a essa emoção “amor”. Diz Egberto Gismonti, no diálogo afinado com o amigo Carlos Fregtman, musicoterapeuta, que toda música está no ar; é só prestar atenção e colhê-la. Chamariamos a isso intuição, sensibilidade, mediunidade!

Segue a mensagem: “Sem intenção, nossa canção vai saindo desse mar e o sol beija o barco e luz, dias tão azuis!” Neste mundo reconhecido como “o planeta água”, planeta azul girando à volta do Sol, a vida flui em nossas veias e neurônios, em caudal de energia que não se consegue explicar, beijada pela luz do Sol, mergulhada no azul dos céus...

Contava Albert Schweitzer que, certa vez, ele e companheiros remando para atravessar um rio e chegar a certa aldeia, no coração da África, sua mente inquieta se perguntava: “Afinal, qual é o princípio ético da vida?” Subitamente, intenso raio de luz veio-lhe à mente, ao contemplar o Sol poente: “A ética do homem de bem deve ser a de Reverência à Vida!” Diria depois, completando o pensamento: “Tudo o que é vivo anseia por viver, tem o direito à vida. Nenhum homem tem o direito de impor sofrimento

às coisas vivas, para satisfazer seus desejos”.

Reverência à Vida representou a motivação existencial que o levou até o Prêmio Nobel da Paz, em reconhecimento à dedicação às comunidades africanas em situação de risco social e de vida, pobres e doentes, acolhidas por seu espírito de compaixão. A esse senso de solidariedade fraterna podemos associar as qualidades cristãs, por excelência, que o Espírito de Verdade designa pelo binômio devotamento e abnegação”, fonte de todas as virtudes, da humildade, da caridade.

Exaltando o aprendizado indispensável à condução da vida humana sob as Leis do Criador, o Espírito Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, trouxe a lume, no ano de 1984, o livro Tocando o Barco”. Lições singelas dando mostras da presença divina a nos ensinar a forma de se valorizarem as oportunidades e os relances da vida para crescer em entendimento e paz.

Sob o mesmo contexto, completa-se a composição inspirada de “O Barquinho”, com frases poéticas diante do Sol poente: “Volta do mar, desmaia o sol, e o barquinho a deslizar, e a vontade de cantar! Céu tão azul, ilhas do sul e o barquinho é o coração, deslizando na canção. Tudo isso é paz, tudo isso traz uma calma de verão e, então, o barquinho vai, a tardinha cai; o barquinho vai, a tardinha cai...”

Desliza o barco da vida, bate o coração, tangido pelo mar de ternura e misericórdia, sob o pálio do céu, a luz do Sol, o clima de amor... tudo se expressando na vontade de cantar, na sensação de calma, de paz, presença de Deus em nossas vidas, causa primária de todas as coisas.

Ayrton Xavier ●

# OS ESPÍRITOS DO LIVRO

## Rossini

Beatriz Helena P. da Costa Nunes



Rossini

Gioachino Rossini nasceu em Pesaro, Itália, a 29/02/1792, filho de um corneteiro da cidade que em 1796 indispôs-se com compatriotas por simpatizar com republicanos franceses. Em busca de recursos tocava trompa na orquestra da ópera local, a esposa também contratada como cantora. O menino Rossini vivia desde cedo nos bastidores da ópera. Estudou no Conservatório de Bolonha, centro de educação musical. Sua facilidade para compor desencorajava-o a estudos mais sérios. Por intermédio de um amigo recebeu a primeira encomenda de ópera, *La Cambiale di Matrimonio*, apresentada em Veneza. *La Pietra del Paragone* (1812); *Tancredi*, *L'Italiana in Algeri* e *Il Turco in Itália* (1813-1814) vieram a seguir. Foi então contratado por um empresário de Nápoles como diretor musical, para escrever óperas. A primeira, *Elisabetta, Regina d'Inghilterra*, obteve grande sucesso. Vieram outros êxitos, como *Barbeiro*

de Sevilha, encenada em Roma, 1816. Rossini escreveu 15 óperas em 4 anos. Sua fama percorria a Europa e assim dirigiu-se a Paris, em 1823, com breve passagem por Viena, onde assombrou-se com a *Sinfonia Heróica* e apresentou-se para Beethoven. O encontro foi significativo, mas prejudicado pela dificuldade de comunicação, devido à surdez do mestre alemão e à diferença de línguas.

Rossini foi entronizado pelos franceses, diretor incontestado da Ópera dos Italianos, conhecido como *Monsieur Crescendo* pelo uso regular deste recurso dinâmico da música, principalmente nas aberturas sinfônicas das óperas. A análise de sua obra revela insistência do tema, aceleração de andamento e ritmo – segundo críticos para envolver ouvintes menos dotados – mas não se pode contestar a verve cênica, a melodia e a pujança da orquestração. Exemplo das marcas rossinianas é a abertura da ópera *La Gazza Ladra* (“a pega ladra”, pássaro comum na Europa), até hoje no repertório das grandes orquestras. Acresce ainda o brilho da escritura para a voz, permitindo aos cantores uma gama de recursos para exibições que levavam os amantes do bel canto ao delírio. Era o que o público parisiense queria.

*Guilherme Tell*, estreada em Paris em 1829, foi sua última ópera, baseada na obra de Schiller. Optaria depois por pequenas peças para igreja e salão e uma

composição ambiciosa, o *Stabat Mater* (1842), além da *Missa Solenne* (1865). Aos 37 anos havia composto exatamente 37 óperas, e as inovações neste gênero já lhe esgotavam a imaginação. Depois de 1829 Rossini viajaria bastante, permanecendo em Bolonha algum tempo, ocupado com a reforma do conservatório onde estudara. Teve problemas de saúde até retornar a Paris e, após um tratamento hidroterápico – em voga na época –, restabeleceu-se. Em um terreno em Passy construiu uma casa, alternando esta moradia com o apartamento parisiense, onde ocorreu a célebre serenata em que músicos do Opera, coristas e alguns solistas, homenagearam o compositor após a 50ª representação de *Guilherme Tell* em fevereiro de 1868. Em novembro, morria de pneumonia em Passy o lendário maestro Gioachino Rossini.

“São sensíveis à música os espíritos?” A resposta obtida por Kardec à pergunta 251 de *O Livro dos Espíritos* diferencia a música terrena da celeste, possuidora de uma harmonia “de que nada na Terra vos pode dar idéia”. Para esclarecer o assunto, a Sociedade Espírita de Paris evocou o Espírito de Rossini - e não compositores de maior porte como Bach ou Beethoven. O contexto explica esta opção. A Sociedade Espírita organizava-se na Paris do século XIX, centro de convergência de idéias, valores e propostas em ebulição

cultural, incluindo a música. Na capital musical da Europa, Rossini reinou intensamente. Em dezembro de 1868, o Espírito Rossini atende à evocação, em mensagem publicada na *Revista Espírita* de 1869 e em *Obras Póstumas*. Rossini fala das precariedades do homem encarnado, não obstante sua notoriedade artística e reconhecimento público: “Os músicos são homens como os outros... falíveis... a embriaguez do sucesso... a adulação dos cortesãos...” Fala de sua fé em Deus quando encarnado e justifica não responder tudo que lhe foi perguntado pela complexidade do assunto, principalmente no referente à harmonia. Promete retornar e termina: “Mas, ainda um pouco de tempo. Se só um músico pode falar bem da música do futuro, deve fazê-lo como mestre, e Rossini não quer falar como aprendiz”. O complemento vem no mês seguinte, em texto que também aparece na *Revista Espírita*, parcialmente publicado em *Obras Póstumas*: “A harmonia é difícil de definir. Muitas vezes confundem-na com a música, com os sons resultantes de um arranjo de notas, e das vibrações dos instrumentos reprodutores desse arranjo. Mas, a harmonia não é isto, como a chama não é a luz (...). Ela resulta de um arranjo musical, é um efeito igualmente superior à sua causa: a causa é brutal e tangível; o efeito é sutil e não é tangível.” Na comunicação Rossini utiliza comparações

e metáforas; discorre sobre o mecanismo da música e sua relação com a alma, a mediunidade e a evolução: “A influência da música sobre a alma, sobre o seu progresso moral é reconhecida por todo o mundo; mas a razão dessa influência igualmente é ignorada.” Finaliza afirmando que voltaria para “continuar a arte que considera como a primeira de todas”, e que o Espiritismo seria o símbolo inspirador de suas composições. ●

### BIBLIOGRAFIA

EWEN, David. *Maravilhas da Música Universal*. Porto Alegre: Globo, 1959.

*Obras Póstumas*. 1ª Parte, itens “a música celeste”; “música espírita”.

*O Livro dos Espíritos*. 2ª Parte, capítulo VI, pergunta 251.

NEWMAN, Ernest. *História das Grandes Óperas*. Porto Alegre: Globo, 1951, v.2.

NUNES, Beatriz Helena P. da Costa. *Notas de uma viagem musical: escalas e escolhas em Paris, Em Torno de Rivail. O mundo em que viveu Allan Kardec*. Bragança Paulista: Lachâtre, 2004, p.79-89.

PAHLEN, Kurt. *História Universal da Música*. São Paulo: Melhoramentos, s/d.

*Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Ano 12º, 1869, v. 12.

UPTON e BOROWSKI. *O Livro das Grandes Sinfonias*. Porto Alegre: Globo, 1959.

### LAR DE TEREZA

#### Instituição Espírita-Cristã de Estudo e Caridade CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 2008

MESES	DIAS	EVENTOS / ATIVIDADES	HORA	LOCAL
SETEMBRO	26	Ciclo de Palestras: Tema Central - Revista Espírita 1866 Nadja do Couto Valle	20h	Núcleo Paulo e Estevão
	27	Confraternização - 57 anos	14:00h	IBAM
	30	Reunião de colaboradores do Lar de Tereza	15:00h 19:30h	Núcleo Paulo e Estevão
OUTUBRO	31	Ciclo de Palestras: Tema Central-Resvista Espírita 1867 Elisa Hillesheim	20h	Núcleo Paulo e Estevão

Lar de Tereza  
Instituição Espírita-Cristã de  
Estudo e Caridade:

**Reuniões Públicas**  
Av. Nª Sª de Copacabana, 709,  
5º andar  
4ª FEIRA - 8h30 - 19h30  
Av. Nª Sª de Copacabana, 462b,  
sobreloja  
2ª FEIRA - 14h - 18h - 20h  
3ª FEIRA - 8h30  
6ª FEIRA - 14h - 18h - 20h  
**Núcleo Emmanuel**  
**Jacarepaguá:**  
Estrada do Engenho D'água, 712,  
Anil.  
3ª FEIRA - 14h  
4ª FEIRA - 20h  
**Casa de Renato**  
**Austin - Nova Iguaçu**  
Av. dos Inconfidentes, 1.105  
SÁBADO - 17h

### Novos Rumos

NOTICÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Publicação do Lar de Tereza  
Instituição Espírita - Cristã de  
Estudo e Caridade.

Avenida Nossa Senhora de  
Copacabana, 709, grupos 501  
a 504, 506 e 508, Copacabana,  
Tel.: 2236-0583.

**Pres.:** Maria Elisa Hillesheim  
**Vice-Pres.:** João Aparecido  
Ribeiro

**Dir. de Estudos Doutrinários:**  
Elizabeth Martins

**Jornalista responsável:**

Sandra Malafaia  
(reg. n. 19.272)